



INTOXICAÇÃO POR CANNABIS SATIVA EM CÃO - RELATO DE CASO

Rafaela Rodrigues Bardella^{1*}, Carolina Líbano Motta¹, Graciele Pimenta da Silva², Thaís Maria Araújo Batista², Rubens Antônio Carneiro³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: bardellarafaela@gmail.com

²Pós-Graduanda do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente no Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

A exposição de animais de companhia a substâncias psicoativas, como anfetaminas, opióides e drogas ilícitas (cocaína e cannabis), podem ocorrer acidentalmente e evoluir para um processo de intoxicação. As plantas pertencentes ao gênero *Cannabis* apresentam-se como uma classe de compostos químicos que vêm sendo amplamente utilizados na Medicina Veterinária como alternativa ao tratamento convencional, entretanto, doses inadequadas podem resultar em intoxicação, observando-se um aumento da casuística na clínica de pequenos animais.¹

A *Cannabis* é constituída principalmente pela substância psicoativa delta-9-tetrahidrocannabinol (THC), que possui capacidade de atuar no sistema nervoso, mais especificamente, no sistema endocanabinoide. Tal sistema possui receptores que, quando ativados, influenciam na ação e liberação de neurotransmissores, responsáveis pela sinalização de diversas funções fisiológicas.²

A principal via de intoxicação é a digestiva, por meio do consumo da planta natural ou seca (folhas e flores), bem como de seus derivados e sobras de cigarro. Entretanto, também pode ocorrer por via respiratória, através da inalação dos resíduos produzidos pela queima da planta.^{1,3}

Dentre as manifestações clínicas, as mais comuns são ataxia, êmese, depressão, midríase, desorientação, sialorreia, tremores musculares, hiperestesia, nistagmo, crises epiléticas, incontinência urinária, hipotermia, além de bradicardia e/ou taquicardia. O animal pode apresentar uma depressão do sistema nervoso central e alterações de comportamento, além de alucinações, agressividade repentina e hiperexcitabilidade. Os sinais clínicos apresentados irão depender da forma de exposição, da idade do animal e da quantidade de THC presente na amostra.^{1,4}

Devido à escassez de recursos diagnósticos na área da Medicina Veterinária, o diagnóstico de intoxicação por *Cannabis* consiste na anamnese detalhada, incluindo a possibilidade de ter tido contato com a droga, além do exame físico do paciente.^{2,3} Entretanto, como os sinais clínicos são inespecíficos, deve-se descartar diagnósticos diferenciais como intoxicações por etilenoglicol, fármacos, rodenticidas e demais drogas ilícitas.⁴

O tratamento pode ser realizado através da indução da êmese, desde que a ingestão tenha sido realizada em um tempo inferior a uma hora e que o paciente não apresente sinais clínicos que possam trazer complicações, além de lavagem gástrica, adsorção com carvão ativado e terapia sintomática e de suporte.^{1,3}

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de uma cadela atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, com o diagnóstico presuntivo de intoxicação por *Cannabis sativa*.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, um canino, fêmea, da raça yorkshire, não castrada, de 11 meses de idade, apresentando ataxia e fraqueza muscular em membros pélvicos, com início no mesmo dia da consulta.

Durante a anamnese, a tutora negou que a paciente pudesse ter tido contato com produtos de limpeza e animais peçonhentos, alegou não possuir plantas tóxicas em casa, porém, comunicou que existia a possibilidade da ingestão de *Cannabis spp.*, visto a possibilidade de acesso do animal à substância.

A paciente foi admitida na internação para ficar de observação e realizar a administração de carvão ativado. Ao exame físico, apresentou incoordenação motora, importante bradicardia (48 bpm) e hipotermia (36,5°C), com os demais parâmetros dentro da normalidade.

Foram realizados exames hematológicos, evidenciando apenas uma discreta leucocitose por linfocitose. Já na ultrassonografia abdominal, o estômago apresentava-se repleto por gás e com moderada quantidade de conteúdo pastoso particulado, sugestivo de ingesta.

Durante o período em que esteve internada, apresentou um episódio de êmese com conteúdo esverdeado, porém, logo após o manejo com carvão ativado e fluidoterapia intensa, a paciente não demonstrou demais alterações clínicas e déficits neurológicos à avaliação, normalizando também a frequência cardíaca (100 bpm) e hipotermia.

O prognóstico demonstrou-se favorável ao manejo realizado e, de acordo com o histórico e sinais clínicos, obteve-se o diagnóstico presuntivo de intoxicação por *Cannabis sativa*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intoxicação por drogas recreativas em animais de companhia tem sido cada vez mais frequente. Assim, é de suma importância realizar uma anamnese detalhada, atentando-se à possibilidade de ter ingerido a *Cannabis spp.*, juntamente com o exame físico do paciente, uma vez que o diagnóstico por meio de exames laboratoriais ainda é restrito dentro da Medicina Veterinária. Desse modo, a depender da quantidade ingerida, da forma de exposição e sua faixa etária, pode-se ocorrer inúmeras manifestações clínicas com prognósticos variáveis, além de demandar diferentes protocolos terapêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹RIOS, O.L.C et al. **Intoxicação por Cannabis sativa: Desafios Relacionados à Clínica de Animais de Companhia.** Pubvet. v.14, n.9, p.1-9, Set., 2020

²VIANA, T.S.M et al. **Intoxicação de um canino por Cannabis Sativa.** Ciência Animal. v.31, n.3, p.192-196, 2021

³JERICÓ, Marcia et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

⁴RIBEIRO, U. R.; PINTO, P. N. **Intoxicação de cães por maconha: sinais clínicos e tratamento.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 20, n. 1, e38356, 2022.

⁵RIBEIRO, U. R.; PINTO, P. N. **Intoxicação de cães domésticos por Cannabis sativa: revisão.** Pubvet. v.16, n.08, p.1-5, Ago., 2022

⁶MIRANDA, A.L.S; SOTO-BLANCO, B.; MELO, M.M. **Intoxicações de cães por drogas recreativas: Maconha e Cocaína.** Revista Científica de Medicina Veterinária, n.28, Jan., 2017.

⁷AMISSAH, R.Q. et al. **Prevalence and characteristics of cannabis-induced toxicoses in pets: Results from a survey of veterinarians in North America.** Plos One, Abr., 2022.

⁸FARACO, S. et al. **Intoxicação de um canino por Cannabis sativa.** Revista de Ciências Agroveterinárias. Lages, v.13, p.25-26, 2013

APOIO:

